



Funcionários da Economisa iniciaram a demolição das casas

Economisa inicia a retomada de fazenda

O juiz da 1ª Vara Cível de Luziânia, Maurício Porfírio, reafirmou ontem que a área da Fazenda Alagados, no Novo Gama, é de propriedade da empresa mineira Economisa. Porfírio disse que está cumprindo a ordem do desembargador Castro Filho, do Tribunal de Justiça de Goiás, suspendendo a retirada dos chacareiros apenas na área que não foi reintegrada à empresa.

“Nas chácaras reitegradas antes da liminar do desembargador a Economisa pode fazer o que quiser”, afirmou o juiz.

“Se a Economisa quiser juntar esta terra e levar para onde bem entender ela pode”, disse o oficial de justiça Amador Bras. Ele esteve ontem na Fazenda Alagados com reforço policial para confirmar a retirada dos chacareiros da área reintegrada.

Benfeitorias — “Nós não temos nenhum documento registrando que a gente saiu das casas. Como é que

a gente vai provar que fizemos benfeitorias no local?”, questionava o chacareiro José Luís Queiroz, enquanto mais de 20 funcionários da Economisa, com três caminhões, retiravam cercas e demoliam três casas da área reintegrada.

“Estou aqui para avisar para os chacareiros que eles retirem os materiais de suas casas. Não tenho nada a ver com a demolição”, explicou Bras enfrentando os ânimos exaltados dos chacareiros.

Provas — Quanto ao material utilizado nas construções, o juiz Maurício Porfírio afirmou que o único caminho dos chacareiros é tentar provar na Justiça que construíram suas casas. “Este problema não é meu. Quem vier dizendo que tinha uma casa lá vai ter que me provar isto”, provocou.

Para Porfírio, não há dúvidas quanto à propriedade das terras: “Na ação reivindicatória da posse, eu mesmo presidi o processo e dei ganho de causa à Economisa”.